



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Temporal Da Incidência De Acidentes Com Animais Peçonhentos Em Menores De 20 Anos No Brasil Entre 2007 E 2017

Autores: JOÃO VITOR FAZZIO DE ANDRADE CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), DENYS FELIPE PEREIRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), JOÃO PEDRO COSTA ESTEVES ALMUINHA SALLES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), JOÃO ANDRÉ MAGALHÃES BRAGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NICOLE CHICRALLA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), LUANA DE MORI ASSIS PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), MARIA EDUARDA BRAZ FERREIRA LEÃO CALDAS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), ALEXANDRE AKIO MAJIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), AUREO DO CARMO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), RICARDO ANTÔNIO CORREIA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Objetivo: Descrever a evolução temporal da incidência de acidentes com animais peçonhentos na população pediátrica e seu perfil epidemiológico entre 2007 e 2017 no Brasil. Método: Estudo ecológico de série temporal a partir de dados do Sistema de Informação de Notificação de Agravos de Notificação entre os anos de 2007 e 2017 no Brasil. Foram analisados indivíduos menores de 20 anos que sofreram acidentes por animais peçonhentos. As variáveis analisadas foram ano, tipo de acidente e faixa etária. Calculou-se a incidência (por 10.000 habitantes) pela razão entre casos notificados em determinado ano e a população no mesmo período, multiplicando por 10.000. Utilizou-se estatística descritiva por frequências absoluta e relativa. Resultados: Entre 2007 e 2017, ocorreram 457.019 notificações por acidentes de animais peçonhentos em crianças e adolescentes no Brasil. A evolução temporal da incidência (por 10.000 habitantes) foi 4,68, em 2007, 4,81, em 2008, 5,46, em 2009, 5,49, em 2010, 5,99, em 2011, 6,28, em 2012, 6,98, em 2013, 7,48, em 2014, 7,40, em 2015, 7,41, em 2016, e 9,46, em 2017. Os acidentes por escorpião, serpente e aranha foram mais frequentes, representando 214.641, 80.467 e 68.215, respectivamente. Quanto à faixa etária, foram notificados 139.295 entre 15 e 19 anos, 115.150 entre 10 e 14 anos, 100.376 entre 5 e 9 anos, 79.326 entre 1 e 4 anos, 22.566 entre menores de 1 ano, 306 ignorados ou em branco. Conclusão: Houve aumento de 102% de incidência de 2007 para 2017. As maiores frequências de acidentes foram por escorpião (46,97%), serpente (17,61%) e aranha (14,93%), e a faixa etária entre 15 a 19 anos (30,48%). Portanto, nota-se a relevância de tais acidentes na população pediátrica.